



Destaque Rural Nº 279

18 de Junho de 2024

**ENTRE TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO:
DINÂMICAS DE GÉNERO NA AGRICULTURA
FAMILIAR - O CASO DE BÚZI**

Yasser Arafat Dadá¹

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma das bases fundamentais para a economia e sustento da população do distrito de Búzi, um território caracterizado pela pesca, criação de animais e pelo papel central que a agricultura desempenha na vida da população². Neste contexto, as dinâmicas de género emergem como um factor que influencia a eficiência, a sustentabilidade e a equidade das actividades agrícolas.

A divisão de trabalho baseada no género, a gestão de recursos, a tomada de decisões e o bem-estar geral das unidades familiares são aspectos que reflectem as normas culturais, económicas e sociais. Reconhecendo a importância destas dinâmicas, o presente trabalho tem por objectivo analisar a dinâmica de género na agricultura familiar no distrito de Búzi, com foco na divisão de trabalho baseada em género e seu impacto na gestão de recursos, tomada de decisões e bem-estar das unidades familiares.

Após a introdução, este documento apresenta, na segunda secção, um breve enquadramento teórico e trabalhos empíricos que buscaram compreender a divisão do trabalho, gestão dos recursos e suas implicações no bem-estar das famílias; a terceira secção é dedicada à descrição e análise dos dados; na quarta secção, são apresentadas considerações finais e sugestões de políticas relacionadas com os resultados do estudo.

O trabalho assenta em informação qualitativa e quantitativa e com base no método misto³. Os dados apresentados derivam de inquéritos e entrevistas conduzidos junto de indivíduos

¹ Economista e Doutor em Estudos de Desenvolvimento pela Universidade de Lisboa. Pesquisador do OMR.

² Para uma análise mais detalhada do perfil do distrito veja <https://www.sofala.gov.mz/por/Ver-Meu-Distrito/Buzi/O-Distrito>.

³ A análise de conteúdo foi utilizada para examinar as transcrições das entrevistas e os dados dos questionários foram analisados estatisticamente para identificar padrões, tendências e correlações significativas. Foram utilizados testes estatísticos, como ANOVA, chi-quadrado e regressões, para examinar a relação entre variáveis, como género, divisão de trabalho, gestão de recursos e bem-estar das unidades familiares.

provenientes de cinco postos administrativos do distrito de Búzi (Vila do Búzi, Bándua, Nharongue, Nhamichindo e Guara-Guara). As entrevistas foram conduzidas a funcionários governamentais, representantes de organizações não-governamentais, líderes locais e pequenos produtores. No total, foram realizadas 40 entrevistas⁴, número considerado adequado para alcançar a saturação teórica neste estudo⁵. Além disso, foram conduzidos 400 inquéritos aos pequenos produtores⁶, com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%⁷.

Este texto foi elaborado com base numa pesquisa em curso relacionada com as estratégias de produção camponesa no estudo de caso de Búzi.

2. DIVISÃO DO TRABALHO ENTRE GÉNEROS: UM REVISITAR DA TEORIA

A compreensão da divisão social do trabalho remete-nos, inicialmente, a Karl Marx. Marx oferece uma análise crítica da divisão do trabalho na óptica das relações de produção capitalistas, especialmente na sua obra "O Capital"⁸. Marx vê a divisão do trabalho como um instrumento de exploração e alienação dentro do sistema capitalista. Ele argumenta que a especialização do trabalho, embora aumente a produtividade, também resulta em alienação do trabalhador em relação ao produto do seu trabalho, aos outros trabalhadores e às suas próprias potencialidades humanas. Além disso, Marx enfatiza que a divisão do trabalho amplia as desigualdades sociais, consolidando uma estrutura de classe onde os proprietários dos meios de produção exploram os trabalhadores.

As teorias contemporâneas abordam as mudanças na divisão do trabalho num contexto de globalização. A globalização económica levou a uma divisão internacional do trabalho mais pronunciada, onde a produção é frequentemente deslocada para países com mão-de-obra

⁴ As entrevistas foram conduzidas com uma selecção de participantes para aprofundar questões emergentes dos questionários. Foram abordados, entre outros, temas como as experiências pessoais relacionadas com a divisão de trabalho de género, gestão de recursos, tomada de decisões e desafios enfrentados pelas unidades familiares na agricultura. Cada entrevista teve duração de, no máximo, 60 minutos.

⁵ O critério adoptado para determinar o número de entrevistas foi a saturação teórica, um conceito comumente aceite na pesquisa qualitativa, onde novas entrevistas deixam de fornecer informação substancialmente nova ou relevante para o estudo (Creswell 2014).

⁶ Pequenos produtores são definidos por possuírem e operarem pequenas explorações de terra (no máximo 5 hectares), utilizando maioritariamente mão de obra familiar para a produção de alimentos para sustento próprio e venda de excedentes para suprir necessidades básicas.

⁷ A distribuição dos inquéritos por posto administrativo foi ponderada em relação à população de cada posto, garantindo uma representatividade individual da população do respectivo posto administrativo. Em particular, em cada posto administrativo realizou-se um mínimo de 70 inquéritos, o que, na literatura, é considerado uma amostra robusta e equitativa para análise (Creswell 2014).

⁸ Marx, K. (1996). O capital: Crítica da economia política. 2 ed. Coleção os economistas. Nova cultural. São Paulo. Brasil.

mais barata, exacerbando as desigualdades globais e transformando as dinâmicas locais de emprego. Autores como Sassen⁹ e Standing¹⁰ discutem como essas mudanças afetam as estruturas de classe, a precarização do trabalho e a emergência de novas formas de desigualdade e exclusão social.

As perspectivas contemporâneas expandem a análise da divisão do trabalho para incluir outras dimensões, como género. Essas teorias destacam como a divisão do trabalho pode reflectir e perpetuar desigualdades além das económicas, englobando questões sociais complexas que influenciam a organização do trabalho e a distribuição de poder na família.

As teorias da divisão do trabalho têm sido fundamentais para explorar como a divisão social do trabalho se reproduz e perpetua desigualdades de género. Autores, como Acker e Connell, examinam como o género está intrinsecamente ligado às práticas organizacionais, políticas e económicas, moldando a divisão do trabalho de maneiras que frequentemente desfavorecem as mulheres.

Acker (1990)¹¹ argumenta que a organização do trabalho é "*gendered*", ou seja, estruturada de maneira a reflectir e reforçar diferenças de género. Ela destaca como as normas e expectativas de género influenciam a distribuição de cargos, salários e o reconhecimento do trabalho, muitas vezes relegando as mulheres a posições de menor estatuto e remuneração.

Connell (2016)¹² discute como a divisão do trabalho também está relacionada à construção social da masculinidade, influenciando, não apenas, a posição das mulheres, mas também, as expectativas e pressões sobre os homens em diferentes contextos de trabalho.

A auto-exploração familiar é particularmente relevante em contextos onde a mão-de-obra familiar é a principal ou única fonte de trabalho¹³. Essa teoria é relevante porque ajuda a entender como as estruturas económicas e sociais podem influenciar as dinâmicas familiares

⁹ Sassen, S. (2007). Una Sociología De La Globalización. *anal.polit.* [online]. Vol.20, n.61 [cited 2024-03-20], pp.3-27. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-47052007000300001&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0121-4705.

¹⁰ Standing, G. (1999). *Global Labour Flexibility: Seeking Distributive Justice*. MacMillan Press, London, 1999, 441 pages, ISBN 0-333-77652-6

¹¹ Para uma leitura mais detalhada, veja Acker J. (1990). Hierarchies, jobs, bodies: a theory of gendered organizations. In: *Gender and Society*, Vol. 4, N.º 2, pp. 139-158.

¹² Para uma leitura mais detalhada, leia Connell, Raewyn (2016). *Género em termos reais*. 1ª edição. Nversos editora. São Paulo. Brasil

¹³ A auto-exploração familiar pode ser entendida como um fenómeno onde os membros da família trabalham mais horas ou sob condições mais difíceis sem compensação adequada, justificado pela necessidade de sustento da própria família ou do negócio familiar. Veja, por exemplo: Poza. E (2007). *Family Business*, 2nd Edition. Thomson South-Western. ISBN: 978-0-324-31703-9.

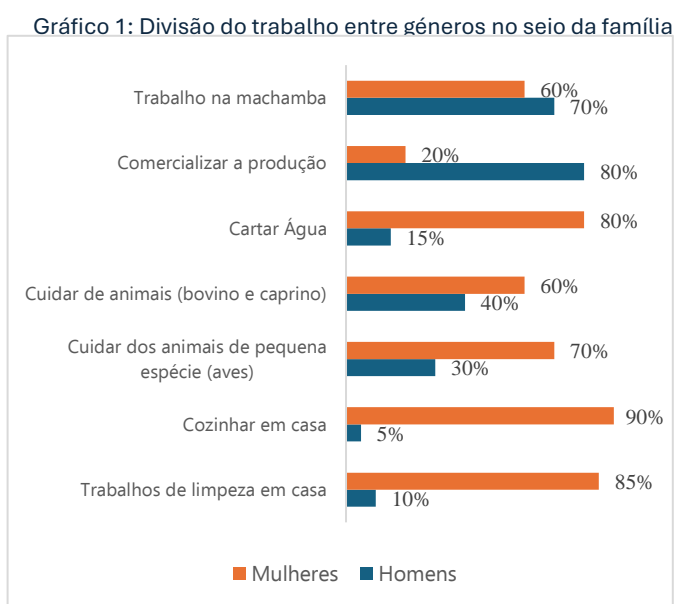
e a distribuição de trabalho dentro das famílias, especialmente em contextos onde a agricultura familiar desempenha um papel importante na economia.

As contribuições discutidas neste capítulo fornecem uma base teórica sólida para a análise da divisão do trabalho no seio da família considerando o género no Búzi.

3. DIVISÃO DE TRABALHO BASEADA EM GÉNERO

3.1. Divisão do trabalho entre géneros no seio da família

A análise do gráfico 1 revela padrões distintos na divisão de trabalho baseada em género nas unidades familiares participantes da pesquisa. Estes dados indicam uma divisão de trabalho, com as mulheres assumindo a maioria das tarefas domésticas, o cuidado dos animais e uma percentagem elevada no trabalho na machamba, enquanto os homens estão mais envolvidos na comercialização da produção e no trabalho na machamba (geralmente, a lavoura, abertura de novas explorações, utilização de equipamentos e transporte). Estes dados são confirmados por muitos entrevistados, como é o caso do pequeno produtor em Nharongue quando disse “trabalho como lavoura e vender produtos é trabalho de homem; as mulheres fazem sementeira, cuidar das crianças, da casa e da comida”¹⁴.



Para analisar a divisão do trabalho no seio da família com base no género de maneira mais rigorosa, aplicámos o teste de qui-quadrado (χ^2), visando identificar se as diferenças observadas (gráfico 1) são estatisticamente significativas¹⁵.

¹⁴ Pequeno produtor, Nharongue, 68 anos, entrevista no dia 23 de Julho de 2023.

¹⁵ O teste Qui-quadrado (χ^2) é uma técnica estatística utilizada para determinar se existe uma diferença significativa entre as frequências observadas em dados categóricos e as frequências esperadas de uma distribuição teórica. É um teste não paramétrico, o que significa que não faz suposições sobre a distribuição dos dados (como normalidade). O Qui-quadrado é amplamente utilizado em pesquisas para testar hipóteses sobre relações entre variáveis categóricas. As Hipóteses do teste são as seguintes: H0 (hipótese nula): Não existe

O resultado do teste é o seguinte: $\chi^2(7, N = 400) = 156.23, p < 0.001$, o que indica que há uma diferença significativa na distribuição de tarefas baseada no género, com um nível de significância $p < 0.001$. Isso significa que a probabilidade de observar tais diferenças por observação é menor que 0,1%, reforçando a evidência de uma divisão de trabalho baseada em género nas unidades familiares estudadas.

Tal divisão reflecte, não apenas, as normas culturais e económicas locais, mas também, indica limitações na eficiência e no potencial produtivo dessas famílias, considerando que as tarefas nem sempre são distribuídas segundo as habilidades ou preferências individuais. Além disso, essa disparidade na distribuição de responsabilidades pode ter consequências significativas no acesso das mulheres a oportunidades externas à esfera doméstica, incluindo educação e emprego remunerado.

A análise confirma a existência de uma estrutura tradicional de divisão de trabalho baseada no género nas unidades familiares agrícolas do distrito de Búzi.

3.2 Divisão do trabalho, participação das mulheres na tomada de decisão e no bem-estar das famílias

A gestão dos recursos familiares¹⁶ é fundamental para o desenvolvimento económico e social das comunidades. Historicamente, essa gestão tem sido predominantemente exercida pelos homens. Os dados desta pesquisa revelam que apenas 30% das mulheres participam na gestão dos recursos familiares, face a 90% dos homens. Esta discrepância, não apenas, reflecte a persistência de normas de género tradicionais, mas também, indica uma distribuição desigual de poder decisório sobre o bem-estar das famílias.

A análise mais aprofundada das dinâmicas de decisão económica familiar, baseada em entrevistas, revela padrões distintos de participação entre homens e mulheres:

- Na venda de produtos agrícolas, 75% dos homens reportaram ter total autonomia nessa decisão, e 65% das mulheres assumem a liderança nas decisões sobre o orçamento doméstico.
- Nas decisões de investimento agrícola, 40% das mulheres relataram ter algum nível de influência, enquanto a participação masculina é de 90%.

diferença significativa na participação de homens e mulheres no trabalho na machamba. H1 (hipótese alternativa): Existe uma diferença significativa na participação de homens e mulheres no trabalho na machamba.

¹⁶ Os recursos familiares incluem os financeiros e propriedade: Recursos financeiros - Incluem dinheiro, poupanças, investimentos, e rendimentos de trabalho ou negócios próprios; e Propriedades e Bens - Casas, terras, veículos e outros bens imóveis.

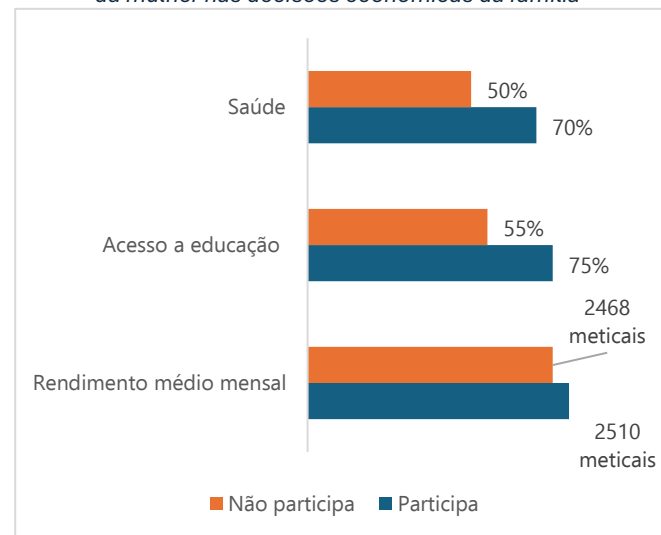
- Nas decisões educacionais dos filhos há uma maior participação das mulheres, com 80% das mulheres envolvidas, comparativamente a 30% dos homens.

Estes dados ilustram uma divisão de papéis de género que coloca os homens no controlo de decisões económicas estratégicas, enquanto as mulheres, frequentemente, gerenciam o orçamento doméstico e as decisões educacionais. Este cenário sublinha uma divisão nas áreas de influência e poder decisório, sugerindo uma participação desigual entre os géneros na gestão de recursos familiares.

No gráfico 2 pode-se observar que, nas famílias em que as mulheres estão envolvidas na tomada de decisões, há uma tendência a melhores resultados em rendimento médio mensal¹⁷, educação¹⁸ e acesso a serviços de saúde¹⁹. Isso pode ser atribuído a uma variedade de factores, incluindo, mas não limitado, à propensão das mulheres em priorizar as necessidades de longo prazo da família.

A inclusão das mulheres nas decisões económicas familiares tem sido associada a resultados positivos para o bem-estar das famílias. Estudos apresentados pela Nações Unidas (2023)²⁰ e pelo Banco Mundial (2023)²¹ destacam que famílias em que as mulheres participam activamente nas decisões económicas, tendem a exibir melhor rendimento médio mensal, maior acesso à educação e a serviços de saúde. Tais estudos sublinham a propensão das mulheres a priorizar necessidades de longo prazo da família, impactando positivamente no desenvolvimento familiar, o que é confirmado no presente estudo.

Gráfico 2: Indicadores de bem-estar segundo a participação da mulher nas decisões económicas da família



¹⁷ Rendimento médio mensal é o somatório de todos os rendimentos obtidos das seguintes actividades: Agricultura; Pescas; Criação de animais; Transportes; Comércio de bens manufacturados; Trabalho assalariado e outros.

¹⁸ Educação representa a proporção de membros do agregado familiar com idade igual ou inferior a 15 anos que frequentam a escola.

¹⁹ Saúde representa a proporção de agregados familiares que reportaram ter acesso a serviços de saúde

²⁰ UN Women (2024). Facts and figures: Economic empowerment. <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/economic-empowerment/facts-and-figures>.

²¹ World Bank (2023). How to increase women's economic participation. <https://blogs.worldbank.org/en/jobs/how-increase-womens-economic-participation>.

A fim de avaliar mais rigorosamente o impacto da participação das mulheres nas decisões económicas sobre o bem-estar familiar, foi aplicado um modelo de regressão logística²², considerando, como variáveis dependentes, o acesso à educação, saúde familiar e o rendimento médio da família, e, como variável independente, a participação das mulheres nas decisões económicas. Este método permite uma análise detalhada das relações entre a participação das mulheres na tomada de decisão sobre a gestão de recursos e os indicadores de bem-estar familiar²³, reforçando a compreensão dos benefícios de uma gestão de recursos mais inclusiva.

Aplicando o modelo de regressão logística, respeitando os pressupostos para a validade da regressão logística²⁴, os resultados são os seguintes:

- A participação das mulheres nas decisões económicas está positivamente associada ao rendimento médio mensal do agregado familiar (*odds ratio*: 2.0, $p < 0.05$), indicando que as famílias onde as mulheres participam nas decisões económicas têm o dobro da probabilidade de alcançar rendimentos médios superiores.
- Similarmente, a participação das mulheres mostra uma relação positiva significativa com o acesso à educação (*odds ratio*: 1.8, $p < 0.05$) e acesso a serviços de saúde (*odds ratio*: 1.6, $p < 0.05$).

²² A regressão logística é uma ferramenta poderosa e flexível (pode lidar com variáveis categóricas ou contínuas) para modelar a relação entre uma variável dependente categórica e uma ou mais variáveis independentes. A regressão logística estima a probabilidade de uma das duas possíveis ocorrências do resultado (por exemplo, sim ou não, 1 ou 0, sucesso ou fracasso) com base nos valores das variáveis independentes. Foi escolhida a regressão logística pelas seguintes razões: A interpretação dos coeficientes pode ser em termos de *odds ratios*, oferecendo uma compreensão intuitiva da força da associação entre variáveis independentes e a probabilidade do evento de interesse e, diferentemente da regressão linear que estima valores reais, a regressão logística é usada para estimar probabilidades, tornando-a mais adequada para este trabalho.

²³ A escolha de rendimento, saúde e educação como indicadores do bem-estar, indicadores do Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, reflecte a compreensão de que o desenvolvimento humano é multifacetado. O rendimento mede a capacidade económica e acesso a recursos, a saúde indica longevidade e qualidade de vida e a educação avalia o acesso ao conhecimento e capacidades. Juntos, esses indicadores fornecem uma visão compreensiva do progresso de uma sociedade, mais abrangente que da visão com foco unicamente no rendimento, enfatizando a importância de criar um ambiente onde as pessoas possam viver vidas longas, saudáveis e plenas.

²⁴ Os pressupostos verificados foram os seguintes: as transformações logit das probabilidades são linearmente relacionadas com as variáveis independentes; as respostas das unidades familiares são assumidas como independentes entre si; o teste de Durbin-Watson (2.03), sugerindo que não há autocorrelação significativa entre as respostas, e as observações são independentes entre si; as variáveis independentes não estão fortemente correlacionadas. Todos os Factores de Inflação da Variância (VIF) são menores que 5, sugerindo que não há multicolinearidade entre as variáveis independentes. VIF para a participação o rendimento = 1.4, acesso à educação = 1.6, e acesso a serviços de saúde = 1.5.

Estes resultados reforçam a noção de que a participação activa das mulheres nas decisões económicas é um factor influente no bem-estar das famílias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no distrito de Búzi revela resultados importantes sobre a divisão do trabalho no seio da família e o impacto da participação das mulheres na gestão de recursos familiares no bem-estar da família. Estes resultados estão em concordância com estudos de organizações internacionais sobre a divisão do trabalho no seio da família baseada no género, no que respeita à participação das mulheres na tomada de decisões sobre a gestão dos recursos económicos e o impacto no bem-estar das famílias. Os resultados enfatizam a necessidade de abordagens inclusivas e equitativas que reconheçam e valorizem a contribuição de todos os membros da família, independentemente do género.

A estrutura tradicional de divisão do trabalho observada nas famílias rurais do distrito de Búzi, onde as mulheres estão predominantemente envolvidas nas tarefas domésticas e na agricultura e os homens na lavoura e comercialização da produção, reflecte normas culturais tradicionais. Essa divisão, não apenas, limita o potencial produtivo das famílias ao não aproveitar as habilidades de todos os seus membros, mas também, impede as mulheres de ter acesso a oportunidades fora do seio da família, como educação²⁵ e emprego remunerado²⁶. A eficiência e a sustentabilidade da produção agrícola podem ser melhoradas através de uma maior inclusão na distribuição do trabalho, assegurando que ele seja atribuído com base nas capacidades, valências e preferências individuais, independentemente do género.

A pesquisa evidencia uma clara segregação de papéis na tomada de decisões dentro das unidades familiares, com os homens dominando as decisões económicas e as mulheres, embora gerenciem o orçamento doméstico, são frequentemente excluídas de decisões que afectam o bem-estar e o futuro da família.

²⁵ A taxa de analfabetismo é superior nos indivíduos do sexo feminino. Cerca de 27% de indivíduos do sexo masculino é analfabeto, enquanto 51% da população feminina é analfabeta (IOF 2019/2020). Considera-se analfabeto, todo o indivíduo que não possui habilidade de leitura e de escrita em qualquer língua. A taxa de analfabetismo apresentada neste relatório representa a percentagem da população de 15 anos e mais que, no inquérito, declarou que não sabia ler nem escrever. Para mais detalhes do relatório do inquérito as famílias de 2019/2020 veja https://www5.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/IOF%202019_20%20Final%2022_09_2021.pdf

²⁶ A taxa de emprego em Moçambique, segundo os dados do IOF 2019/20, é de 74,0% sendo mais elevada entre os homens (75,5%) que entre as mulheres (72,8%). Conforme o relatório do IOF (2019/2020), as mulheres estão maioritariamente no sector informal, sobretudo na agricultura (63%).

A pesquisa no distrito de Búzi oferece uma oportunidade valiosa para compreender as dinâmicas de género na agricultura familiar e o seu impacto no desenvolvimento rural. Ao adoptar uma abordagem mais inclusiva, que reconheça e valorize as contribuições de mulheres e homens, pode-se, não apenas, melhorar o bem-estar das famílias rurais, mas também, promover o desenvolvimento.

Os resultados da análise da divisão do trabalho no seio da família considerando o género, a tomada de decisões e a conexão com o bem-estar da família, não são diferentes dos encontrados por diversos académicos no campo do desenvolvimento. Amartya Sen (2000)²⁷ enfatiza que a expansão das liberdades das mulheres é importante para o desenvolvimento geral da sociedade. Nussbaum (2011)²⁸, por sua vez, destaca a importância das capacidades de as mulheres participarem plenamente na vida económica e social como um elemento fundamental para o progresso humano. Estas perspectivas teóricas e os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de políticas que promovam a igualdade de género na tomada de decisões como meio de alcançar um desenvolvimento sustentável e equitativo."

4.1. Recomendações para Políticas e Ações Futuras

Seguem algumas recomendações:

- Implementar programas de capacitação para mulheres em técnicas agrícolas, gestão de negócios e liderança, visando equipá-las com as capacidades necessárias para participar activamente em todas as fases da produção agrícola e tomada de decisões.
- Incentivar para que as crianças do sexo feminino tenham idênticas acessibilidades ao ensino.
- Incentivar a criação e implementação de políticas públicas que promovam a igualdade de género no acesso a recursos, serviços e oportunidades, bem como na representação em órgãos de tomada de decisão a todos os níveis.
- Desenvolver e promover campanhas educativas focadas na importância da igualdade de género e na distribuição equitativa do trabalho e das responsabilidades dentro das famílias rurais, destacando os benefícios para o bem-estar familiar.

²⁷ Sen, A. (2000). *Development as freedom* (1st. ed). Knopf.

²⁸ Nussbaum, M. C. (2011). *Creating Capabilities: The Human Development Approach*. Harvard University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctt2jbt31>